

***PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL
QUANTO AO USO DE PLANTAS MEDICINAIS
NA CIDADE DE IPIAÇU-MG***

***Perception of Elementary School Students About the use of
Medicinal Plants in the City of Ipiacú-MG***

Hellen Mayra Rodovalho, Allisson Rodrigues de Rezende, Flávia Griziele Moraes,
Arali Aparecida da Costa Araújo

RESUMO

Este trabalho teve por objetivo analisar o índice de percepção dos alunos do ensino fundamental quanto ao uso de plantas medicinais na cidade de Ipiacú-MG, associando estes saberes prévios às aulas de Ciências. Além de ampliar a informação sobre a cultura popular destes discentes a partir das plantas medicinais, possibilitando assim a inserção da Educação Ambiental. Para a realização da pesquisa foi utilizado um questionário aplicado aos discentes do ensino fundamental da escola José Olyntho Ferreira da cidade de Ipiacú-MG no mês de maio de 2008. O questionário continha questões de fácil compreensão dos alunos sobre a temática de plantas medicinais, fazendo com que os mesmos ficassem mais a vontade para responder, tornando assim os dados mais fidedignos possíveis. Conclui-se que a temática de plantas medicinais pode ser amplamente cogitada em questões de ensino aprendizagem já que as atividades experienciais, que trabalham com o cotidiano do discente, são peças primordiais na rotina escolar. Assim, este pode ser trabalhado de forma interdisciplinar com educação ambiental, química, botânica, ecologia, entre outras.

Palavras-chave: Plantas Medicinais. Saberes Experienciais. Educação Ambiental.

ABSTRACT

This study aimed to analyze the index of perceptions of elementary school students about the use of medicinal plants in the city of Ipiacú-MG, linking them to prior knowledge of science room. In addition to expanding the information on the popular culture of these students from medicinal plants, thereby allowing the insertion of Environmental Education. To conduct the survey was used a questionnaire administered to students of elementary school José Ferreira Olyntho the school in the city of Ipiacú-MG in month of may 2008. The questionnaire contained questions for easy understanding of students on the theme of medicinal plants, causing them to become more the desire to respond, making it the most reliable data possible. It follows that the theme of medicinal plants can be widely treated on issues of teaching learning as the experiential activities, working with the daily students, are key pieces in the school routine. Therefore, this can be worked with in interdisciplinary environmental education, chemistry, botany, ecology, among others.

Key words: Medicinal Plants. Experiential Knowledge. Education Environmental.

INTRODUÇÃO

As plantas medicinais representam a principal matéria médica utilizada pelas chamadas medicinas tradicionais, em suas práticas terapêuticas, sendo a medicina popular a que emprega um extenso número de espécies distintas (HAMILTON, 2003).

Geralmente, o conhecimento vernacular é desenvolvido por grupamentos culturais que ainda convivem intimamente com a natureza, observando-a de perto no seu cotidiano, e explorando suas potencialidades, mantendo vivo e crescente esse patrimônio pela experimentação sistemática e constante (ELISABETSKY, 1997).

A medicina tradicional, conceituada como práticas fundamentadas em crenças, sendo parte da tradição de cada país, onde passa de uma geração a outra, tem sido disseminada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como base essencial nos cuidados primários de saúde (NEGRELLE, 2007).

Ao considerarmos as características culturais do nosso país, principalmente no aspecto do rico conhecimento de plantas medicinais existente nas diversas regiões, verifica-se que este é o momento da realização do maior número possível de estudos etnofarmacológicos para que a ciência tradicional seja devidamente resgatada, preservada e utilizada como subsídio de pesquisas com plantas medicinais (DI STASI et al., 1989).

A importância e o resgate da sabedoria popular sobre as plantas medicinais são primordiais às famílias, pelo fato da fitoterapia caseira ser uma fonte de cura, muitas vezes a única devido à falta de outros recursos para cuidar da saúde, pois se for utilizada é porque tem seu valor (COELHO SILVA, 1989).

Acreditando que o ensino de ciências pode ser um momento agradável que permita um primeiro contato com os temas relacionados ao meio ambiente, plantas medicinais e as culturas populares e que os professores que têm interesse em apresentar aos estudantes uma forma alternativa de ensino, pretende-se envolver o cotidiano dos discentes, permitindo-lhes concluir que o

estudo de ciências é uma ferramenta para enriquecimento do seu saber e de transformação da realidade que o cerca (REZENDE et al., 2007).

Ainda segundo Rezende et al. (2007), as deficiências e dificuldades de cada aluno, não podem ser um obstáculo para aprendizagem dos temas de ciências, visto que a dinamização do conhecimento está centrada em parâmetros experienciais.

Este trabalho teve o objetivo de analisar o índice de percepção dos alunos do ensino fundamental quanto ao uso de plantas medicinais na cidade de Ipiaçu-MG, associando estes saberes prévios às aulas de Ciências. Almejou-se ainda, ampliar a informação sobre a cultura popular destes discentes a partir das plantas medicinais, além de utilizar este conhecimento tradicional para fundamentar e possibilitar a inserção da Educação Ambiental.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada na cidade de Ipiaçu-MG, localizada na região do Triângulo Mineiro, apresenta uma população de 4.191 habitantes, segundo o último censo realizado em 2007 (IBGE, 2008).

Realizou-se por meio de pesquisa extensiva direta, utilizando um questionário aplicado aos cem discentes do 6º ao 9º ano que ensino fundamental da escola José Olyntho Ferreira da cidade de Ipiaçu-MG no mês de maio de 2008.

O questionário continha inquéritos de simples apreensão dos estudantes sobre plantas medicinais, fazendo com que os mesmos estivessem mais a vontade para responder, tornando assim os resultados mais fidedignos possíveis. Os dados obtidos foram submetidos à análise percentual.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O diagnóstico do nível de conhecimento dos discentes sobre plantas medicinais foram relacionados na figura 01-A.

Pode-se perceber que a partir dos resultados relacionados, há um amplo nível de informação dos discentes sobre a temática de plantas medicinais, o que mostra que, se este tema fosse abordado, apresentaria uma alta aceitação dos estudantes devido ao conhecimento prévio destes sobre este assunto.

A figura 01-B relaciona hábito no cultivo de vegetais de importância medicinal pelos alunos em suas residências.

Ratifica-se que o cultivo de vegetais de acuidade medicinal pelos alunos nas dependências de suas residências é estimulado pelos avós que transmitiram os conhecimentos da medicina popular tradicional, através de gerações. Do total de 75,50% dos discentes, que afirmam possuir plantas medicinais em seu quintal, foram incentivados pelos seus avós ou pelos próprios pais influenciados pelos mesmos.

A capacidade que as plantas, de caráter medicinal, possuem para curar determinados sintomas, está sendo relacionada na figura 01-C.

A grande maioria dos estudantes, cerca de 92%, acredita que as plantas, de valor medicinal, apresentem algum princípio ativo que regem positivamente sanando assim, os sintomas de determinada doença. A maioria atribuiu esse poder a Deus. Associam a cura à fé que o indivíduo possui.

Esses valores obtidos conduzem à reflexão sobre a carência das comunidades em obter alternativas de cura para mal estar passageiro a um custo razoável ou praticamente inexistente e informações seguras quanto às dosagens, periodicidade de uso, partes da planta que podem ser utilizadas, formas de preparo e facilidades na obtenção da planta.

A utilização das plantas de estima medicinal para tratamento de certa sintomática pelos alunos está relacionada na figura 01-D.

Cerca de 90% dos estudantes afirmam ter utilizado pelo menos uma vez, as plantas medicinais na busca da cura de determinada doença.

As plantas de importância medicinal amplamente conhecida e conseqüentemente utilizadas pelos alunos, respectivamente são: capim cidreira (*Cymbopogon citratus*), hortelã (*Mentha spicata*), babosa (*Aloe vera*), romã (*Punica granatum*), gengibre (*Zingiber officinale*); açafrão (*Crocus sativus*),

arruda (*Ruta graveolens*), boldo (*Plectranthus barbatus*) e alecrim (*Rosmarinus officinalis*). Estes vegetais são utilizados para medicar, principalmente, gripes, tosse, dores de estômago e cabeça, resfriados e febre, segundo os resultados obtidos na pesquisa realizada na escola José Olyntho Ferreira na cidade de Ipiacú-MG.

A recuperação dessas informações é altamente necessária, tendo em vista que elas servem de subsídio para o conhecimento do potencial medicinal da flora nacional e, no caso específico, da flora, auxiliando substancialmente na discussão da questão do uso e manutenção da biodiversidade.

A finalidade fundamental da educação ambiental é mostrar que tanto os indivíduos como as sociedades devem compreender a natureza complexa do meio ambiente, resultante das interações de seus diferentes aspectos: físicos, biológicos, sociais, culturais, econômicos, entre outros, e adquirir os conhecimentos, os valores e as habilidades práticas para participar responsável e eficazmente na prevenção e solução dos problemas ambientais e na gestão da qualidade do meio ambiente.

CONCLUSÃO

Concluiu-se que a temática de plantas medicinais pode ser amplamente cogitada em questões de ensino aprendizagem já que as atividades experienciais, que trabalham com o cotidiano do discente, são peças primordiais na rotina escolar. Assim, este pode ser trabalhado de forma interdisciplinar com educação ambiental, bioquímica, botânica, ecologia, fitoquímica, entre outras.

REFERÊNCIAS

COELHO SILVA, R. Levantamento de plantas medicinais em comunidades de Rio Novo do Sul, Iconha, Itapemirim e Cachoeiro de Itapemirim. In: ENCONTRO SOBRE PLANTAS MEDICINAIS, 1, 1988, Rio Novo do Sul. **Anais...** Vitória-ES: EMATER-ES/MEPES, 1989.

DI STASI, L. C. et al. **Plantas Medicinais na Amazônia**. Ed. UNESP, FUNDUNESP, São Paulo-SP, 1989.

ELISABETSKY, E. Etnofarmacologia de algumas tribos brasileiras. In: RIBEIRO, D. (Ed.) **Suma Etnológica Brasileira**. v. 1. Petrópolis - RJ: Vozes, 1997.

HAMILTON, A. **Medicinal plants and conservation: issues and approaches**. International Plants Conservation Unit, WWF-UK, 2003.

ÍNDICE BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Cidades:** Ipiacú - MG. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/default.php>. Acesso em 20 de julho de 2008.

NEGRELLE, R. R. B. et al. Estudo etnobotânico junto à Unidade Saúde da Família Nossa Senhora dos Navegantes: subsídios para o estabelecimento de programa de fitoterápicos na Rede Básica de Saúde do Município de Cascavel (Paraná). **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**. Botucatu-SP, v. 9, n. 3, 2007.

REZENDE, A. R. et al. Leitura, escrita e ciências no ensino fundamental. In: IX SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, VI ENCONTRO DE DIVULGAÇÃO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA, IV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA JÚNIOR, VIII SEMINÁRIO DE EXTENSÃO E VII MOSTRA DE EXTENSÃO, 2007, Ituiutaba-MG. **Anais...** Ituiutaba-MG: FEIT/UEMG, 2007.

AUTORES

Hellen Mayra Rodovalho é acadêmica do Curso de Ciências Biológicas da FEIT – UEMG, Campus de Ituiutaba-MG.
hellen_mayra@yahoo.com.br.

Allisson Rodrigues de Rezende é acadêmico do Curso de Ciências Biológicas da FEIT – UEMG, Campus de Ituiutaba-MG.
rodrigues.allisson@gmail.com.

Flávia Griziele Morais é acadêmica do Curso de Ciências Biológicas da FEIT – UEMG, Campus de Ituiutaba-MG.
flaviagriziele@gmail.com